

Menina



Imprenso & Educação KIT

AS CORES DE
Menina



CYRIL GABRIEL MARTINS

A HISTÓRIA

E se uma menina que nasceu sem ver nos pudesse ensinar a ver melhor o mundo?

Na Colina das Mil Cores, Menina cresce ao ritmo das estações, rodeada pelos pais, ambos pastores, e por Beijinho, um minúsculo colibri vindo do outro lado do oceano.

Cega de nascença, descobre o mundo através dos aromas, dos sons e das texturas. Às cores que sente, dá vida através do canto.

Mas a sua voz maravilhosa desperta a cobiça de Dona Rita, uma mulher que sonha tornar-se uma grande cantora lírica. Arrancada à sua colina e aos seus, Menina encontra na amizade fiel de Beijinho e na lembrança das flores a força para preservar o seu mundo interior.

Entretanto, os pais recusam-se a desistir de a encontrar e procuram transformar as cores num apelo capaz de a trazer de volta para junto deles.



Escrito e ilustrado a grafite por Cyril Gabriel Martins, *As Cores de Menina* é um conto poético inspirado nas paisagens e no imaginário de Portugal.

No espírito dos contos de outrora, entrelaça o maravilhoso com a provação da separação, a força da amizade e o amor persistente dos pais.

Uma história para pequenos e grandes, em que ver, sentir e amar se tornam outras tantas formas de reconhecer o essencial.



OS VALORES 1/2

***Ao longo da viagem de Menina,
revelam-se valores que nos convidam a refletir sobre
a nossa forma de perceber o mundo e de cuidar uns dos outros.***

A tolerância: a abertura a outras formas de perceber

Menina descobre o mundo através dos sons, dos aromas e das texturas, convidando o leitor a reconhecer a riqueza de percepções diferentes das suas. Mencionada uma única vez no início do livro, a sua cegueira é uma informação entre outras: nunca define a personagem. Sem miserabilismo, Menina revela-se através da sua sensibilidade, dos seus desejos, da sua imaginação e dos laços que a unem aos outros.

A coragem: a esperança e a força perante a adversidade

Em cativeiro, Menina encontra nas suas memórias e nos seus laços afetivos a força para resistir. Os pais transformam a dor em força criadora, pintando um castelo inteiro para lhe fazer chegar um apelo. Beijinho, outrora preso num navio de carga durante a sua travessia involuntária do oceano, enfrenta o medo dos espaços fechados para a libertar. Cada um segue em frente apesar do medo ou da dor, movido pela esperança.

A liberdade: preservar a sua voz e o seu mundo interior

Ao querer apropriar-se do canto de Menina, Dona Rita ameaça a sua liberdade. Apesar do cativeiro, Menina procura preservar aquilo que lhe pertence: as suas memórias, a sua sensibilidade e a sua voz. O conto recorda assim que o talento de cada um deve poder expressar-se livremente, respeitando a vontade de quem o possui.

OS VALORES 2/2

A solidariedade: a força dos laços

A amizade de Beijinho e o amor dos pais traduzem-se em atos: apoiar, proteger e socorrer apesar da distância e dos obstáculos. Cada um, com os seus meios, contribui para devolver a liberdade a Menina. Em Duarte, esta solidariedade revela-se de forma mais discreta: depois de tanto tempo em silêncio por amor a Dona Rita, abranda os cavalos no momento decisivo. Um gesto que deixa em aberto a possibilidade de uma ajuda secreta e sugere que amar alguém não impede que se escolha agir contra a sua vontade.

O discernimento: aprender a reconhecer o essencial

Através das suas personagens, o conto convida a olhar com distanciamento para os nossos desejos, ambições e afetos. Compreender o que importa exige, por vezes, questionar as nossas certezas, reconhecer os nossos erros e escolher outro caminho. Uma sabedoria que se constrói ao longo das provas e na atenção dedicada aos outros.

A empatia: compreender para além das aparências

Cega pela ambição, Dona Rita faz sofrer Menina. Ainda assim, a narrativa olha para ela com ternura, sem desculpar os seus atos nem a reduzir a eles. Dá-lhe a possibilidade de tomar consciência do mal causado e de mudar.

Esta empatia torna-se uma experiência de leitura. Diante de um espelho, Dona Rita promete: «Este recital será o último». Para decifrar as suas palavras impressas ao contrário, o leitor tem de reproduzir o seu gesto, colocando-se assim no seu lugar no momento em que ela toma consciência dos seus atos.

A ternura do autor por Dona Rita prolonga-se até ao desfecho e a um último segredo de leitura: o seu gesto convida o leitor a transformar fisicamente uma página para revelar a derradeira ilustração. Dona Rita conserva assim um lugar precioso no livro, para além dos seus erros.

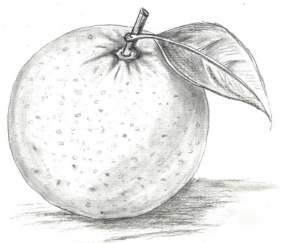


UM LIVRO-OBJETO

Uma história para ler, sentir e explorar.

As Cores de Menina foi pensado como um objeto por si só, em que o texto, as ilustrações e as páginas participam em conjunto na narrativa. Ao longo de quatro anos de criação, Cyril Gabriel Martins trabalhou a escrita e o desenho num mesmo movimento, estendendo depois esse cuidado à paginação e à escolha do papel.

Evocar as cores através da grafite



Numa história em que as cores ocupam um lugar essencial, todas as ilustrações são realizadas a grafite. Esta escolha deixa ao leitor a liberdade de imaginar os tons que as palavras e as sensações fazem nascer dentro de si. À sua maneira, aproxima-se assim de Menina: as cores ganham forma para além daquilo que os olhos veem.

Convidar o leitor a participar

Ao longo das páginas, vários convites à interação com o livro prolongam a descoberta do conto. O leitor observa, procura e presta atenção aos pormenores. Certos elementos ganham então outro sentido e levam-no a participar na própria história.

Numa das ilustrações esconde-se um segredo. Algumas pistas convidam a reproduzir um gesto realizado por uma personagem da narrativa.

A página transforma-se então, revelando uma última ilustração através de um jogo de sobreposição. O desfecho descobre-se também nas mãos do leitor.



Dar forma à história

Ao fundar a sua própria editora, Edições do Crepúsculo, Cyril Gabriel Martins quis acompanhar cada etapa desta criação e dar a Menina uma forma fiel à sua intenção.

Impresso em Portugal, este livro de 204 páginas reúne num mesmo objeto o seu trabalho de autor e ilustrador.

Um livro para ler, reler, guardar e oferecer — cujos segredos convidam a regressar às suas páginas.

O NASCIMENTO DO LIVRO

Publicado a 22 de agosto de 2026 em francês e em português, **As Cores de Menina** é o primeiro livro de Cyril Gabriel Martins. Este **conto poético**, inteiramente **ilustrado a grafite** pelo autor, é o fruto de quatro anos de escrita, reescrita e desenho, em paralelo com a gestão do seu restaurante Crepúsculo, localizado na Aroeira.

Filho de emigrantes portugueses, Cyril Gabriel Martins sempre se sentiu profundamente ligado a Portugal. Entre os lugares que alimentam o seu imaginário, a **colina de Sintra** ocupa um lugar especial: cada subida desperta nele a mesma **sensação de magia**.



Foi em torno de dois dos seus monumentos emblemáticos, o **Palácio da Pena** e o **Poço Inicial da Quinta da Regaleira**, que teceu a história de Menina, **uma pequena pastora que nasceu sem o sentido da visão**.

No espírito dos contos de antigamente, a sua narrativa convida a descobrir o mundo através das sensações, dos encontros e das emoções. Portugal ganha forma nas suas paisagens, nas suas cores e nos seus aromas, ao longo de uma história em que o **maravilhoso** acompanha uma **reflexão sensível** sobre a nossa maneira de ver, sentir e apreender a vida.

Concebida como um verdadeiro **livro-objeto**, a obra prolonga esta exploração através de vários convites à interação com as páginas. Reserva, em particular, **um segredo** por descobrir: pistas escondidas numa ilustração convidam o leitor a reproduzir um gesto realizado, na narrativa, por Dona Rita, a antagonista do conto. Esse gesto transforma então a página e revela, através de um jogo de sobreposição, a derradeira ilustração de Menina. Uma forma de fazer o leitor participar no desfecho.

Para levar esta criação até à sua concretização, Cyril Gabriel Martins fundou a sua própria editora, **Edições do Crepúsculo**, que partilha o nome com o seu restaurante. Uma iniciativa guiada pelo desejo de dar à história de Menina **uma forma fiel à sua intenção**, desde a paginação à escolha do papel, de modo a conceber um **livro precioso**, que dará gosto ler, reler, guardar ou até oferecer.

Além disso, uma **edição em inglês** será publicada até ao final de 2026, permitindo que a história de Menina chegue a novos leitores.

LES COULEURS DE
Menina



CYRIL GABRIEL MARTINS

L'HISTOIRE

Et si une petite fille née sans la vue pouvait nous apprendre à mieux voir le monde ?

Sur la Colline aux Mille Couleurs, Menina grandit au rythme des saisons, entourée de ses parents bergers et de Beijinho, un minuscule colibri venu de l'autre côté de l'océan.

Née sans la vue, elle découvre le monde à travers les parfums, les sons et les textures. Les couleurs qu'elle ressent, elle leur donne vie en chantant.

Mais sa voix merveilleuse éveille la convoitise de Dona Rita, une femme qui rêve de devenir une grande cantatrice. Arrachée à sa colline et aux siens, Menina trouve dans l'amitié fidèle de Beijinho et le souvenir des fleurs la force de préserver son monde intérieur.

Pendant ce temps, ses parents refusent de renoncer à la retrouver et entreprennent de faire des couleurs un appel capable de la ramener jusqu'à eux.



Écrit et illustré au graphite par Cyril Gabriel Martins, *Les Couleurs de Menina* est un conte poétique nourri des paysages et de l'imaginaire du Portugal.

Dans l'esprit des contes d'autrefois, il mêle le merveilleux à l'épreuve de la séparation, à la force de l'amitié et à l'amour obstiné des parents.

Une histoire pour petits et grands, où voir, ressentir et aimer deviennent autant de façons de reconnaître l'essentiel.

LES VALEURS 1/2

Au fil du voyage de Menina se dessinent des valeurs qui nous invitent à réfléchir à notre manière de percevoir le monde et de prendre soin les uns des autres.

La tolérance : *l'ouverture à d'autres façons de percevoir*

Menina découvre le monde à travers les sons, les parfums et les textures, invitant le lecteur à reconnaître la richesse de perceptions différentes des siennes. Mentionnée une seule fois au début du livre, sa cécité reste une information parmi d'autres : elle ne définit jamais son personnage. Sans misérabilisme, Menina existe à travers sa sensibilité, ses désirs, son imagination et ses liens avec les autres.

Le courage : *l'espoir et la force face à l'épreuve*

Prisonnière, Menina puise dans ses souvenirs et ses liens affectifs la force de résister. Ses parents transforment leur chagrin en force créatrice, repeignant un château entier pour lui adresser un appel. Beijinho, enfermé autrefois dans un cargo lors de sa traversée involontaire de l'océan, affronte sa peur des espaces clos pour la libérer. Chacun avance malgré la peur ou la douleur, porté par l'espoir.

La liberté : *préserver sa voix et son monde intérieur*

En voulant s'approprier le chant de Menina, Dona Rita menace sa liberté. Malgré la captivité, Menina cherche à préserver ce qui lui appartient : ses souvenirs, sa sensibilité et sa voix. Le conte rappelle ainsi que le talent de chacun doit pouvoir s'exprimer librement, dans le respect de ses désirs.

LES VALEURS 2/2

La solidarité : la force des liens

L'amitié de Beijinho et l'amour des parents se traduisent par des actes : soutenir, protéger et secourir malgré la distance et les obstacles. Chacun, avec ses moyens, contribue à rendre sa liberté à Menina. Chez Duarte, cette solidarité se devine plus discrètement : longtemps silencieux par amour pour Dona Rita, il ralentit les chevaux au moment décisif. Un geste qui laisse ouverte la possibilité d'une aide secrète et suggère qu'aimer quelqu'un n'empêche pas de choisir d'agir contre sa volonté.

Le discernement : apprendre à reconnaître l'essentiel

À travers ses personnages, le conte invite à prendre du recul sur ses désirs, ses ambitions et ses attachements. Comprendre ce qui compte demande parfois de remettre en question ses certitudes, de reconnaître ses erreurs et de choisir une autre voie. Une sagesse qui se construit au fil des épreuves et dans l'attention portée aux autres.

L'empathie : comprendre au-delà des apparences

Aveuglée par son ambition, Dona Rita fait souffrir Menina. Pourtant, le récit porte sur elle un regard tendre, sans excuser ses actes ni l'y enfermer. Il lui laisse la possibilité de prendre conscience du mal causé et de changer.

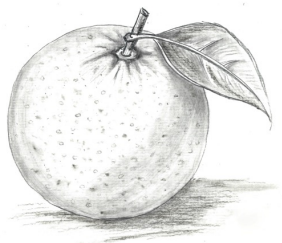
Cette empathie devient une expérience de lecture. Devant un miroir, Dona Rita promet : « Ce récital sera le dernier ». Pour déchiffrer ses paroles imprimées à l'envers, le lecteur doit reproduire son geste, se plaçant ainsi à son endroit au moment de sa prise de conscience.

La tendresse de l'auteur pour Dona Rita se prolonge jusque dans le dénouement et un dernier secret de lecture : son geste invite le lecteur à transformer physiquement une page pour révéler l'ultime illustration. Elle conserve ainsi une place précieuse dans le livre, au-delà de ses fautes.

UN LIVRE-OBJET

Une histoire à lire, à ressentir et à explorer

Les Couleurs de Menina a été pensé comme un objet à part entière, où le texte, les illustrations et les pages participent ensemble au récit. Durant quatre années de création, Cyril Gabriel Martins a travaillé l'écriture et le dessin dans un même mouvement, avant de prolonger cette attention dans la mise en page et le choix du papier.



Évoquer les couleurs grâce au graphite

Dans une histoire où les couleurs occupent une place essentielle, toutes les illustrations sont réalisées au graphite. Ce choix laisse au lecteur la liberté d'imaginer les teintes que les mots et les sensations font naître en lui. À sa manière, il rejoint ainsi Menina : les couleurs prennent forme au-delà de ce que les yeux perçoivent.

Inviter le lecteur à participer

Au fil des pages, plusieurs invitations à interagir avec le livre prolongent la découverte du conte. Le lecteur observe, cherche et prête attention aux détails. Certains éléments prennent alors un autre sens et l'amènent à participer lui-même à l'histoire.

Un secret se cache notamment dans une illustration. Des indices invitent à reproduire un geste accompli par un personnage du récit.

La page se transforme alors, révélant une dernière illustration par un jeu de superposition. Le dénouement se découvre aussi entre les mains du lecteur.



Donner à l'histoire sa forme

En fondant sa propre maison d'édition, Edições do Crepúsculo, Cyril Gabriel Martins a souhaité accompagner chaque étape de cette création et donner à Menina une forme fidèle à son intention.

Imprimé au Portugal, ce livre de 204 pages réunit dans un même objet son travail d'auteur et d'illustrateur.

Un livre à lire, à relire, à conserver et à offrir — dont certains secrets invitent à revenir sur ses pages.

LA NAISSANCE DU LIVRE

Paru le 22 août 2026 en français et en portugais, **Les Couleurs de Menina** est le premier livre de Cyril Gabriel Martins. Ce **conte poétique**, entièrement **illustré au graphite** par son auteur, est le fruit de quatre années d'écriture, de réécriture et de dessin, menées parallèlement à la gestion de son restaurant Crepúsculo, localisé à Aroeira.

Fils d'émigrés portugais, Cyril Gabriel Martins s'est toujours senti profondément lié au Portugal. Parmi les lieux qui nourrissent son imaginaire, **la colline de Sintra** occupe une place particulière : chaque ascension lui procure cette même **sensation de magie**.



C'est autour de deux de ses monuments emblématiques, le **Palácio da Pena** et le **puits initiatique de la Quinta da Regaleira**, qu'il a tissé l'histoire de Menina, une **petite bergère née sans la vue**.

Dans l'esprit des contes d'autrefois, son récit invite à découvrir le monde à travers les sensations, les rencontres et les émotions. Le Portugal y prend forme dans ses paysages, ses couleurs et ses parfums, au fil d'une histoire où le **merveilleux** accompagne une **réflexion sensible** sur notre manière de voir, ressentir et appréhender la vie.

Pensé comme un véritable **livre-objet**, l'ouvrage prolonge cette exploration par plusieurs invitations à interagir avec les pages. Il réserve notamment **un secret à découvrir** : des indices glissés dans une illustration invitent le lecteur à reproduire un geste accompli, dans le récit, par Dona Rita, l'antagoniste du conte. Ce geste transforme alors la page et révèle, par un jeu de superposition, l'ultime illustration de Menina. Une manière de faire participer le lecteur au dénouement.

Pour mener cette création jusqu'à son aboutissement, Cyril Gabriel Martins a fondé sa propre maison d'édition, **Edições do Crepúsculo**, qui porte le même nom que son restaurant. Une démarche guidée par le désir de donner à l'histoire de Menina **une forme fidèle à son intention**, de la mise en page au choix du papier, afin de concevoir un **livre précieux** que l'on appréciera lire, relire, conserver voire même offrir.

Par ailleurs, **une édition en anglais** verra le jour d'ici la fin de l'année 2026, permettant à l'histoire de Menina de rencontrer de nouveaux lecteurs.

CONTACTO / CONTACT

ola@crepusculo.pt

+351 938 898 777

